

Eixo: N°1 Cultura escolar, práticas y saberes en Historia de la Educación

Ler e escrever: práticas de ensino de história no Brasil, nas décadas de 1930-1950

Cristiani Bereta da Silva
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
cristianibereta@gmail.com

No Brasil, as leis Francisco Campos, 1931, e Gustavo Capanema, 1942, tiveram impactos significativos na organização dos saberes escolares, pois ambas visaram conferir organicidade ao secundário. A criação da Comissão Nacional do Livro Didático, em 1938, ligada ao governo federal e responsável pela avaliação dos manuais escolares destinados aos cursos primário e secundário, também contribuiu para a delimitação e legitimação dos saberes que deveriam ser ensinados às crianças e jovens em idade escolar. Neste contexto observa-se também o crescimento das publicações didáticas destinadas ao secundário. Também a preparação para os exames de admissão ao ginásio, após 1931 participou do processo de organização dos saberes escolares de modo importante, ao selecionar conteúdos a serem cobrados nas provas, entre eles, os de história do Brasil. Parte-se aqui do argumento que a história alcançou importância e estabilidade como saber escolar no período, portanto pensar qual história, qual ensino e quais práticas são questões que instigam as reflexões aqui propostas. Nessa direção objetiva-se pensar as práticas de leitura e de escrita relacionadas ao ensino de história, nas décadas de 1930 a 1950. A análise considerará principalmente provas escritas realizadas por estudantes, em diferentes etapas do ginásio, livros didáticos utilizados e prescrições do que deveria ser ensinado, encontrados em relatórios escolares do período. A análise desses documentos considerará a diversidade de suportes e mobilizará diferentes conceitos e categorias como cultura escolar, cultura histórica e cultura escrita. Acredita-se que a análise desse conjunto variado de documentos possibilite a compreensão dos mecanismos de seleção de conteúdos de história, situados entre a tradição e as disputas por uma determinada percepção sobre o que ensinar, no período histórico selecionado. De igual maneira espera-se que se possa fornecer indícios sobre o lugar da escrita no processo de ensinar e aprender história contribuindo para dotar de inteligibilidade dimensões do saber histórico escolar e das práticas escolares relativas ao ensino e a aprendizagem da História, numa perspectiva histórica. Tais questões são resultados preliminares de uma pesquisa mais ampla intitulada *Exames de admissão ao ginásio e o ensino de história do Brasil* (décadas de 1930-1970), financiada pelo CNPq que investiga os exames de admissão ao ginásio e as práticas culturais a eles relacionadas - como o ensino de história do Brasil, práticas de leitura e de escrita -, no período de 1931 a 1971.

Palavras-chave: ensino de história, práticas de leitura, práticas de escrita